

C Dresler et al

Estudo em fase III da utilização de talco em pó *versus* talco *slurry* na esclerose do derrame pleural maligno

Phase III intergroup study of talc poudrage vs talc slurry in sclerosis for malignant pleural effusion

Resumo

Com o objectivo de demonstrar a eficácia, segurança e técnica apropriada de instilação de talco para a pleurodese do derrame pleural maligno, os autores efectuaram um estudo prospectivo e randomizado comparando a esclerose com talco em pó *versus* talco *slurry* (lama de talco).

O estudo englobou 482 doentes com derrame pleural maligno que foram submetidos a pleurodese e que foram divididos em 2 grupos: grupo A com 242 doentes onde se efectuou pleurodese com talco em pó, e grupo B com 240 doentes, onde se utilizou talco *slurry*. A dose de talco utilizada nos 2 grupos foi de 4 a 5 gr.

Os critérios de inclusão no estudo passaram pelo diagnóstico de neoplasia, derrame pleural maligno necessitando de esclerose, esperança de vida superior a 2 meses, *status performance* aceitável e condições físicas para anestesia geral.

Os critérios de exclusão incluíram a gravidez, esclerose pleural prévias, radioterapia a um

hemitórax em toda a sua extensão, derrame pleural quiloso ou bilateral e alterações da terapêutica sistémica nas 2 semanas previas à pleurodese.

Os dados demográficos e a doença maligna de base eram semelhantes nos 2 grupos

A primeira meta do estudo foi a avaliação radiológica do tórax ao fim de 30 dias após a pleurodese com o talco em pó ou *slurry*. A evidência de recorrência ou não de derrame pleural, a morbilidade, a mortalidade e a qualidade de vida dos doentes sobreviventes aos 30 dias foram avaliadas. Sequencialmente os doentes efectuaram radiografias torácicas mensalmente até aos 6 meses após o procedimento ou morte do doente.

A percentagem de doentes que ao fim dos 30 dias se manteve sem derrame pleural foi semelhante nos 2 grupos (78% no grupo A e 71% no grupo B), com 14% de mortalidade no primeiro grupo e 20% no grupo B. Contudo, o subgrupo de doentes com neoplasia da mama e do pulmão obtiveram maior sucesso com o talco em pó do que com o talco *slurry* (82% *versus* 67%). A morbilidade da pleurodese inclui febre, dispneia e dor torácica. As complicações respiratórias foram mais comuns após a pleurodese com talco em pó (14% *versus*

Chest 2005; 127: 909-915

6% com talco *slurry*), com desenvolvimento de insuficiência respiratória em 8% dos doentes do grupo A e 4% do grupo B. Na avaliação da qualidade de vida, demonstrou-se menor fadiga no grupo A.

Os autores concluíram não haver diferença significativa em termos de eficácia com a utilização de talco em pó ou talco *slurry*, na pleurodese de derrames pleurais malignos.

Comentário

O derrame pleural é uma complicação comum e debilitante nos tumores em estágio avançado. A dispneia e a dor torácica são potenciais sintomas incapacitantes, secundários ao derrame pleural. Permanece ainda controversa a melhor abordagem terapêutica do derrame pleural neoplásico. Controversa é também a taxa de complicações atribuída à utilização de talco na pleurodese, quer sob a forma de pó, quer o talco *slurry*.

A eficácia semelhante destas 2 apresentações do talco para pleurodese do derrame pleural maligno, verificada neste estudo, é semelhante à verificada em trabalhos anteriores. Porém, a taxa de sucesso de esclerose reportada neste estudo é inferior à de diferentes séries publicadas anteriormente, que variaram entre os 68 e 97% com a utilização de talco em pó e 72 a 94% com o talco *slurry*. Interessante neste trabalho é o facto de a eficácia ser semelhante, na neoplasia da mama e do pulmão, pois em trabalhos prévios a eficácia parecia ser superior no derrame pleural secundário a neoplasia da mama.

O aparecimento de febre, dispneia e toracalgia não diferiu nos dois grupos de doentes tratados nesta série, sendo semelhante a trabalhos prévios.

A mortalidade observada neste trabalho secundária a insuficiência respiratória, que foi superior no grupo de doentes tratado com talco em pó, é concordante com alguns trabalhos publicados, mas diferente de outras grandes séries que não registaram este tipo de complicações ao utilizarem baixas doses de talco. Permanece controverso o desenvolvimento de síndrome de dificuldade respiratória do adulto (SDRA) relacionado com a dose, dimensão das partículas ou tipo de talco utilizado na pleurodese. Motivo de discussão é ainda o método a utilizar para a instilação de talco, possuindo a toracoscopia vantagens e desvantagens sobre a inserção única de dreno pleural.

Conclui-se por este artigo e outros publicados anteriormente que a pleurodese com talco (pó ou *slurry*) é eficaz no controlo do derrame pleural neoplásico recidivante, sendo a taxa de complicações variável de trabalho para trabalho.

Palavras-chave: Pleurodese, talco, derrame pleural maligno.

Mensagem

- A pleurodese com talco é eficaz no controlo do derrame pleural maligno recidivante
- A eficácia do talco em pó versus *slurry* parece ser semelhante na esclerose do derrame pleural maligno
- A taxa de complicações respiratórias secundárias à utilização de talco, necessita de maior caracterização e correlação com a apresentação de talco utilizada e dimensão das suas partículas
- A toracoscopia médica *versus* dreno pleural, como técnicas para efectuar a pleurodese, possuem *per se* vantagens e desvantagens, devendo ser realizada uma avaliação prévia e personalizada de cada doente

Bibliografia

- Aelony Y *et al.* Thoracoscopic Talc Poudrage in Malignant Pleural Effusions. *Chest* 1998;113(4):1007-1011.
- American Thoracic Society. Management of Malignant Pleural Effusions. *Am J Respir Crit Care Med* 2000;162: 1987-2001.
- Gharagozloo F *et al.* Thoracoscopy in Pleural Effusion. *Journal of Bronchology* 1996;3: 209-216.
- Froudarakis M *et al.* Systemic Inflammatory Reaction After Thoracoscopic Talc Poudrage. *Chest* 2006; 129: 356-361.
- Yim AP *et al.* Thoracoscopic talc insufflation versus talc slurry for symptomatic malignant pleural effusion. *Ann Thorac Surg* 1996;62: 1655-1658.

Paula Monteiro
06.04.19